

Planaltina ganha nova estação de tratamento...

Rogério dy la Fuente
de Brasília

(Continuação da Primeira Página)

Um dos principais benefícios da ETE Planaltina é ambiental. Como trata-se de uma estação com processamento dos esgotos em nível secundário (que permite a remoção de contaminantes do esgoto por controle biológico), vai melhorar as condições do Ribeirão Mestre D'Armas, contribuinte do Rio São Bartolomeu. A partir de sábado, o esgoto deixará de ser lançado *in natura* no ribeirão.

Além da ETE Planaltina foi construída uma estação elevatória com cerca de dois mil metros de linha de recalque. Para complementar todo o sistema sanitário da cidade ficam faltando a implantação de 3,5 mil metros de interceptores, 16 mil m de ramais condominiais e uma estação elevatória com 480 m de linha de recalque.

Planos

De acordo com a Caesb, até 1994, o Distrito Federal contava com apenas cinco estações de tratamento de esgotos. Em decorrência do desgaste, ou do crescimento das cidades, pelo menos uma delas tem perspectiva de substituição.

Localizada em meio à área urbana, a ETE Sobradinho, mais antiga de todas estações no DF, está nos planos da companhia para substituição no prazo de três anos. "Ela atualmente funciona aditiva. Foi projetada para uma população de 40 mil habitantes e hoje atende a 100 mil. Por se localizar em área urbana, hoje traz uma série de incômodos à população", declara Pery.

Segundo o diretor do Sistema de Esgotos, uma nova estação para Sobradinho deverá ser construída em uma região de menor altitude que a cidade. "Ela também terá de ser mais afastada", completa.

Os planos da Caesb são de inaugurar quatro novas estações até o final deste ano. A próxima inauguração deve ocorrer em outubro e será a da ETE Recanto das Emas. Na fila estão as estações de tratamento de Santa Maria (a cidade já tem o sistema Alagado, que será complementado), São Sebastião e Vale do Amanhecer. "Há ainda uma pequena estação no DVO, a região entre o Gama e Santa Maria, que só não foi contratada porque temos uma pe-

quena pendência a respeito do terreno", declara.

Um importante sistema de coleta de esgotos, composto por outra estação de tratamento, a Melchior, foi descartada pela Caesb para este ano. Com custo estimado de R\$ 50 milhões, a ETE Mel-

chior fará o tratamento dos esgotos de 30% da população do DF, especificamente de Ceilândia e Taguatinga. "Uma obra desse porte só é possível com financiamento internacional. Há um empréstimo pedido ao Banco Interamericano de Desenvolvimento

(BID), mas ainda não houve aval do governo brasileiro", conta Pery. Ele afirma que mesmo que o aval seja concedido, a lei eleitoral e uma determinação de proibição de empréstimos a governos estaduais inviabilizam o início do projeto este ano.

Planaltina ganha nova estação de tratamento de esgoto no sábado

Rogério dy la Fuente
de Brasília

No próximo sábado, dia 1º de agosto, a Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) inaugura a Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) Planaltina. Fruto de um investimento de R\$ 6,4 milhões, a ETE é localizada no bairro Nossa Senhora de Fátima, ao lado do Morro da Capelinha, onde ocorre a celebração da Via Sacra, e tem capacidade de tratar 256 litros de esgoto por segundo. A estação vai permitir o tratamento de 99% dos esgotos coletados na área urbana de Planaltina e vai atender a população de 61 mil habitantes.

Até agora, a cidade de Planaltina, que comemora 139 anos, só possuía tratamento de esgotos na Vila Buritis III. Inaugurada em 1996, a ETE Buritis cobre uma área de apenas seis mil moradores. "Com a obra da ETE Planaltina, complementamos o sistema de esgotos da cidade. A intenção agora é, até o final do ano, inaugurar a estação de tratamento no Vale do Amanhecer e uma elevatória que leve o esgoto dos condomínios para tratamento na ETE Planaltina", revela o diretor do Sistema de Esgotos da Caesb, Pery Luís de Mello Nazareth. Aproximadamente 80% da área urbana de Planaltina estarão cobertos com a nova ETE.

A maior parte dos recursos para construção da ETE Planaltina, 90%, foram obtidos através do programa Pró-Saneamento, da Secretaria de Planejamento Urbano (Sepurb) do Ministério do Planejamento e Orçamento, contratados da Caixa Econômica Federal. Os 10% restantes são recursos próprios da Caesb, do Fundo de Recursos para Investimentos em Águas e Esgotos (Frinae).

(Cont. Pág. 3)

GAZETA MERCANTIL

29 JUL 1998

GAZETA MERCANTIL

29 JUL 1998